"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."

Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."

Isa. 8: 16.

ANO XVII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 8

PREPARA-TE, Ó ISRAEL!

Meu irmão, minha irmã, insisto em que vos prepareis para a vinda de Cristo nas nuvens do Céu. Dia a dia alijai do vosso coração o amor do mundo. Sabei por experiência própria o que significa ter comunhão com Cristo. Preparai-vos para o juízo, para que, ao vir Cristo, para Se fazer admirável em todos os que crêem, vós estejais entre os que O encontrarão em paz. Nesse dia os remidos resplandecerão com o resplendor do Pai e do Filho. Tocando suas harpas de ouro, os anjos darão boas vindas ao Rei e aos Seus troféus de vitória — os que foram lavados e branqueados no sangue do Cordeiro. Um cântico de triunfo ressoará, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Êle penetra nas côrtes celestes, acompanhado de Seus remidos, testemunhas de que a Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi debalde. — E. G. White.

Grupos de batizados em Vila Itapemirim, E. S.

ENSINAI A PALAVRA

Por E. G. White

Prezados coobreiros: Acho-me desperta às onze horas. As representações que estão passando diante de mim são tão vívidas que não posso dormir. Veio a mim a palavra do Senhor dizendo que há uma obra decidida a ser feita em advertir nossos missionários-médicos contra os riscos e perigos que os rodeiam.

O Senhor apela aos que estão ligados com os nossos sanatórios para que atinjam um padrão mais elevado. Nenhuma mentira provém da verdade. Se seguirmos fábulas artificialmente compostas, unir-nos-emos às fôrças do inimigo, contra Deus e contra Cristo. Deus apela aos que têm carregado um jugo de fabricação humana para que rompam êsse jugo e não sejam mais escravos dos homens.

A batalha está em andamento. Satanás e seus anjos estão a operar com todo engano da injustiça. São incansáveis nos seus esforços por desviar almas da verdade e da justiça, e espalhar ruína por todo o universo. Trabalham com artifícios prodigiosos para produzir uma multidão de enganos a fim de levar cativas as almas. Seus esforços não cessam. O inimigo sempre procura levar à incredulidade e ao ceticismo. Êle quer acabar com Deus e com Cristo, que Se fêz carne e habitou entre nós para ensinar-nos que na obediência à vontade de Deus podemos ser vitoriosos sôbre o pecado.

Tôda forma de mal está aguardando a oportunidade de assaltar-nos. A lisonja, subornos, induções, promessas de maravilhosa exaltação, serão empregados com muita assiduidade.

Que fazem os servos de Deus para erguer a barreira de um "Assim diz o Senhor" contra êste mal? Os agentes do inimigo estão trabalhando incessantemente para prevalecer contra a verdade. Onde estão os guardas fiéis dos rebanhos do Senhor? Onde estão os Seus atalaias? Estão na tôrre alta dando o sinal de perigo, ou estão permitindo ao perigo entrar sem ser notado? Onde estão os missionários-médicos? São êles coobreiros de Cristo carregando Seu jugo, ou estão carregando um jugo de fabricação humana?

Satanás e seus anjos estão fazendo todo esfôrço por alcançar o domínio das mentes, para que os homens sejam levados por falsidades e fábulas agradáveis. Estão os nossos médicos levantando o sinal de perigo? Estão os homens que foram colocados em posições proeminentes em nossos sanatórios levantando o sinal de perigo? Ou estão adormecidos muitos dos atalaias, enquanto as línguas malévolas e as mentes sutis, aguçadas por longa prática na evasão da verdade, estão contìnuamente a operar para introduzir confusão ou executar planos instigados pelo inimigo?

Lêde, por favor, as exortações de Paulo aos colossenses. Êle fala do seu sincero desejo de que os corações dos crentes estivessem "unidos em caridade, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo, em Quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência." "E digo isto", declara, "para que ninguém vos engane com palavras persuasivas... Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nÊle, arraigados e sobreedificados nÊle, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças. Tende cuidado, para que ninguém vos faça prêsa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo. Porque nÊle habita corporalmente tôda a plenitude da divindade."

Manter-se-ão silenciosos os homens de nossas instituições, permitindo a publicação de insidiosas falácias para a ruína de almas? Os sentimentos do inimigo estão sendo espalhados por tôda parte. Semen-

tes de discórdia, de incredulidade e de infidelidade estão sendo espalhadas. Não levantarão nossos missionários médicos nenhuma barreira contra êste mal? Não é tempo de nos perguntarmos a nós mesmos: Permitiremos ao adversário levar-nos a desistir da obra de proclamar a verdade? Permitir-lhe-emos que nos impeça de sermos canais pelos quais as bênçãos do evangelho, como corrente de vida, fluam para o mundo? Levante-se agora todo homem, e trabalhe enquanto tem oportunidade. Fale palavras a tempo e fora de tempo e olhe para Cristo em busca de encorajamento e fôrça para fazer o bem.

Os perigos que nos sobrevêm crescem contìnuamente. É alto tempo de nos revestirmos de tôda a armadura de Deus e trabalharmos sèriamente para impedir Satanás de obter mais vantagem. Anjos de Deus, magníficos em fôrça, esperam que os chamemos em nosso auxílio, a fim de que nossa fé não seja eclipsada pela ferocidade do conflito. Renovada energia é necessária agora. Requer-se ação vigilante. A indiferença e preguiça resultarão em perda da religião pessoal e do céu.

Neste tempo deve ser dada a mensagem a Laodicéia, para despertar uma igreja adormecida. Estimule-vos o pensamento da brevidade do tempo a um esfôrço sério e incansável. Lembrai-vos de que Satanás desceu com grande poder, para operar com todo o engano da injustiça nos que perecem.

Durante anos nossos médicos têm sido exercitados a pensar que não devem dar expressão a sentimentos que diferem daqueles do seu chefe. Oh! se houvessem rompido o jugo! Oh! se houvessem chamado o pecado pelo seu nome exato! Então não seriam considerados nas côrtes celestes como homens que, embora levando pesadas responsabilidades, têm deixado de falar a verdade em reprovação àquilo que tem estado em desobediência à palavra de Deus.

Médicos, tendes feito a obra do Mestre escutando interpretações fantasiosas e espiritualistas das Escrituras, interpretações que minam os fundamentos de nossa fé, e tendes conservado vossa paz? Deus diz: "Nem estarei mais convosco a menos que vos desperteis e vindiqueis vosso Redentor."

Minha mensagem a vós é: "Não consintais mais escutar sem protesto a perversão da verdade. Desmascarai os pretensos sofismas que, se recebidos, levarão ministros, médicos e obreiros missionários médicos a ignorar a verdade. Cada qual deve estar agora sôbre a sua guarda. Deus apela a homens e mulheres para que tomem sua posição sob a ensangüentada bandeira do Príncipe Emanuel. Tenho sido instruída a advertir nosso povo, pois muitos estão em perigo de receber teorias e sofismas que minam as colunas fundamentais da nossa fé.

Algumas vêzes nossos médicos conversam durante horas, quando estão cansados e embaraçados, e em condição imprópria de conversar. Os missionários médicos devem recusar longas sessões noturnas de conversa. Estas conversas à noite têm sido muitas vêzes em que Satanás com sua influência sedutora furtou de um e depois de outro a fé que uma vez foi entregue aos santos. Idéias brilhantes e fulgurantes brotam amiúde de uma mente influenciada pelo grande enganador. Os que escutam e aquiescem se tornarão encantados como Eva foi encantada pelas palavras da serpente. Êles não podem escutar encantadoras especulações filosóficas e ao mesmo tempo manter clara na mente a palavra do Deus vivo.

Nossos médicos têm perdido muito de sua vida porque têm visto transações errôneas, ouvido falar palavras falsas e visto seguir princípios falsos, e não falaram para reprovar, por mêdo de serem repelidos.

Apelo aos que têm estado em ligação com estas influências compulsórias para que rompam o jugo ao qual de há muito têm estado submetidos, e se portem como homens livres em Cristo. Nada a não ser um esfôrço determinado quebrará o encanto que sôbre êles está.

Não vos enganeis; muitos se apartarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Temos agora diante de nós o alfa dêste perigo. O ômega será da mais alarmante natureza.

Precisamos de estudar as palavras proferidas por Cristo na oração que fêz pouco antes de Sua provação e crucifixão. "Jesus falou assim, e, levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; assim como lhe deste poder sôbre tôda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha comigo antes que o mundo existisse. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra."

A justiça de Deus é absoluta. Esta justiça caracteriza tôdas as Suas obras, tôdas as Suas leis. Como Deus é, assim deve ser Seu povo. A vida de Cristo deve revelar-se na vida dos Seus seguidores. Em todos os Seus atos públicos e privados, em tôda palavra e ação, via-se a piedade prática, e esta piedade tem de ser vista na vida dos Seus discípulos.

Os que atentam para a luz que lhes foi dada, introduzirão as virtudes do caráter de Cristo na vida diária. Cristo não cometeu pecado, porquanto não havia pecado nÊle. Deus me mostrou que a vida dos crentes deve revelar a justiça prática.

Não tem Deus falado em Sua palavra a respeito dos solenes acontecimentos que brevemente hão de ocorrer? Ao lerdes estas coisas, credes no que Êle diz? Ou tendes, mediante a atenção à filosofia especiosa, abandonado vossa fé em Deus? Pode algum poder desviar o castigo que há de vir sôbre vós a menos que humilheis vossos corações perante Deus e confesseis vossos pecados? O que se passa, meus irmãos, na obra médico-missionária? Não vos fala o Deus vivo em Sua palavra a propósito dos acontecimentos que sucedem em cumprimento dela? Brevemente se dará o último grande ajuste de contas. Tem sido vossa vida tal que então podeis ser pesados nas balanças do santuário e não serdes achados em falta? Ou tem sido vossa fé moldada e restringida até se haver tornado incredulidade? Tem-se tornado vossa obediência aos homens rebelião contra Deus? "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos." STB2:12-17.

MINHAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NA ASSOCIAÇÃO RIO - MINAS - ESPíRITO SANTO

Por Pedro T. Santana

Em 1955, tive o privilégio de conhecer nossos irmãos de Vitória, passando alguns dias em sua companhia.

Foi naquela ocasião que, pela primeira vez, de passagem, conheci nossa igreja do Rio de Janeiro.

Vitória é um lugar muito pitoresco. Apresenta muitas serras, majestosas montanhas e estupendas rochas, tudo demonstrando o grande poder de Deus e de Cristo que, juntamente com o Pai, as criou.

Em Salmo 14:8 Davi diz que Deus fêz com que as águas subissem aos montes e descessem aos vales, e é isto que se vê nesta região. É um panorama inspirador o que aqui se afigura, apresentando montes aos quais as águas subiram.

Em quase tôdas as rochas, em lugares não tocados por mãos humanas, vêem-se grandes fendas, lacunas; vêem-se pedras divididas em duas, etc.

Passei aqui alguns dias felizes, contemplando as obras das mãos de Deus e visitando nossos irmãos e com êles palestrando. Quando dêles me despedi, despedi-me como se nunca mais voltasse a êste lugar.

Porém, passado algum tempo, quando menos esperava, fui surpreendido com a resolução da União, transferindo-me para Vitória. Pensei então na saudade que me acarretaria o separar-me dos irmãos do norte do Paraná. Tenho prazer em estar trabalhando entre os irmãos espiritossantenses, mas não me esqueço dos irmãos do norte do Paraná, aos quais envio, por saudação, os seguintes versos: Filip. 1:3-4, 8-11, 27-29; Col. 2:58; Filemon 21; Heb. 13:20-21.

Chegando a esta Associação, juntei-me com o irmão Francisco Devai, que ia fazer a sua primeira visita a êste campo, depois de uma ausência de cêrca de dois anos em terra estrangeira.

Visitamos primeiro Cachoeiro do Itapemirim, de onde fomos a Vila Itapemirim. Depois de várias reuniões ali, celebramos a Santa Ceia e deixamos os irmãos com bastante ânimo na verdade. Dali visitamos vários lugares: S. Domingos, Mantena, Itabira, S. Félix, etc., onde os irmãos e interessados nos receberam muito alegres.

Estranhei sobremaneira o novo campo de trabalho no tocante aos meios de transporte. Oh! aqui não é como no Estado de São Paulo e Paraná, em que a terra favorece o transporte! O dilúvio, creio, estragou grandemente a terra. Montanhas, grutas, caldeirões, perambeiras, ladeiras, pedras, etc., é o que se vê em quase tôda a parte. Há lugares por que dificilmente se passa a cavalo, e de ônibus nem se fala. Viajam-se dezenas de quilômetros a pé, com pastas nas costas, às vêzes à noite, com chuvas, ou terrenos escorregadios, onde se levam tombos, etc. Dizem que nestas zonas (e vê-se que é verdade) dão-se sempre homicídios... Há lugares em que há até cangaceiros... Aí se deparam alguns perigos com que deparava o apóstolo Paulo (II Cor. 11:26); todavia, nessas ocasiões, lembramo-nos das promessas de Deus (Sal. 34:7, etc.). Nessa rotina, São Paulo por amor à salvação de almas, imitava a Cristo, e nós, nestas frágeis experiências, procuramos imitar a Paulo (I Cor. 11:1). Oxalá pudéssemos, sob o mesmo poder e pelos mesmos motivos, dar os seus passos! (Prov. 24:11).

Fiquei estupefacto ante o ambiente religioso destas zonas, pois à semelhança do Paraná e São Paulo, estão contagiadas das "mulheres" profetizadas em Isa. 4:1; Apoc. 17:5, etc. "A casa de Israel" de fato "se tornou em escória" (Ezeq. 22:16). No meio dessa "escória", não há dúvida, há ainda boa porcentagem de "ouro" (Isa. 13:12), o qual deve ser separado em tempo próprio — eis a nossa tarefa! Todavia, essa tremenda responsabilidade não pesa apenas sôbre os ombros dos obreiros. "Todo aquêle que aceitou o evangelho recebeu uma sagrada verdade para comunicar ao mundo" (Serviço Cristão, pág. 18).

No fim de fevereiro p. passado, juntei-me outra vez, com o irmão Francisco Devay, e fomos à Vila Itapemirim, a fim de realizarmos um batismo, pois a classe batismal que lá deixamos quando da primeira visita se desenvolvera e se preparara para o batismo, e nos aguardava ansiosamente...

Fizemos o exame dos candidatos, e oito almas foram aprovadas para o batis-

mo. Foi animadora a assistência que havia no dito batismo. Boa parte do povo da Vila afluiu ao local do mesmo e ali ouviram as razões da esperança. Sepultei, nas águas batismais, aquelas oito almas. Algumas delas eram muito conhecidas do povo da Vila que assistia à cena. Isto, naturalmente, foi um testemunho público de que, em alguns, houve uma grande mudança. Dos que assistem a uma cena tal, pode-se dizer que, para êles passaram "os tempos da ignorância" (Atos 17:30-31), e só lhes resta arrependerem-se.

No dia do batismo ocorreu um fato que revelou viva fé e forte resolução da parte de uma irmã, então candidata, vinda da Igreja Batista, a qual irmã se decidira pela "verdade presente". O espôso dela, dada a sua ignorância a respeito do evangelho, conversão, salvação, perdição, etc., tentou com severas ameaças, impedi-la de batizar-se. Porém, aquela irmã, não temendo "o que possa fazer o homem" (Heb. 13:6), não se desanimou — Aconteceu também que, naquele dia, o seu espôso, antagônico à fé de sua espôsa e, principalmente, ao seu batismo, não foi ao trabalho; estava em casa como um vigia... Mas aquela irmã, confiante nas promessas de Deus aos Seus filhos sinceros, agiu como se nada houvesse de anormal... Arrumou-se e foi ao local do batismo. Esperava nem poder sair naquele dia, mas na hora saíra sem que houvesse impedimento. Mas a irmã estava desconfiada de que, na hora do batismo, êle se manifestaria para impedi-la. Uma crise, um espetáculo à beira do rio, era o que esperava. Demos início à solenidade, fiz a exposição da Palavra, etc., mas o homem não apareceu... Aquela irmã, então, diante das ameaças que naquele mesmo dia ouvira de seu espôso, pediu que fôsse ela a primeira a ser batizada, pois, sùbitamente, poderia êle chegar e barrá-la. Atendi ao pedido. Todavia, a crise não havia passado: não se sabia com que plano o seu espôso a estaria aguardando em casa!

Os irmãos foram almoçar, e ficaram de voltar à tarde para a Santa Ceia. Aquela irmã disse: "Só vou a casa depois de tomar a Santa Ceia, pois não sei com que plano o meu espôso me espera em casa". Depois da Ceia, perguntei se não gostaria de que mandássemos uma pessoa em sua companhia, mas ela preferiu ir sòzinha. Em seguida, o marido daquela irmã perguntou a uma criança a qual acompanhara a mãe durante os ritos, se esta fôra batizada e como aconteceu.

O Espírito Santo tocara o coração daquele homem, que deixou sua espôsa em paz. Diz bem a Bíblia: "Bom é o Senhor para os que se atêm a êle, para a alma que O busca". (Lam. 3:25).

No passado, não foram poucos os que passaram por experiências ainda mais duras do que esta, mas "êles venceram... e não amaram as suas vidas até a morte". (Apoc. 12:11). Não resta dúvida de que o "resto da semente da mulher", os que "guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus" (Apoc. 12:17), em virtude da desencadeada ira do dragão contra êles, terão que passar por grandes tribulações; porém, em tôdas estas coisas poderão sair "mais do que vencedores por Aquêle que nos amou" (Rom. 8:37). Lembremo-nos, porém, de que a vitória é apenas para aquêles que, sinceramente, são fiéis aos requisitos da verdade.

Encerrando a narração de minha humilde experiência, espero que, no futuro, o Senhor nos ajude a fazer experiências cada vez mais ricas na Sua causa, pelas quais possamos colhêr opulentos frutos para o Seu reino celestial. Amém.

Notícias de Vitória, Espírito Santo.

Escreve-nos o irmão Francisco Devay:

"As conferências de Vitória, realizadas em fins de agôsto, foram ricamente abençoadas. Mais seis preciosas almas se uniram, então, à igreja. Nessa ocasião consagramos um ancião e um diácono. A igreja de Vitória ficou mais animada. Noutros lugares, onde estivemos, os irmãos também estão animados."

OS COOPERADORES DO SALVADOR

Por Emmerich Kanyo

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." I Pedro 2: 9.

Somos convidados a justificar esta confiança que o Altíssimo depositou em nós.

Como testemunhas convidadas a anunciar as virtudes dAquêle que entregou Sua vida por nós, devemos ser fiéis porque em tudo podemos servir como cheiro de vida para vida ou de morte para morte... Não ùnicamente os que têm grande título ou ocupam elevadas posições são chamados a cooperar com Jesus e têm privilégio especial. Não ùnicamente aquêle que glorifica o seu Mestre com sua morte pela verdade, senão também cada qual no serviço que faz, no trabalho da mais comum espécie, exercitando-se fielmente para poder dar testemunho do querido Salvador, demonstra ser membro da família real. A mãe, educando os filhos no temor do Senhor, muitas vêzes faz mais trabalho missionário do que aquêles que viajam aos países estrangeiros levando-lhes as boas novas da salvação. Uma casa asseada faz maior pregação e convence da verdade mais do que muitos esforços daqueles que são cristãos nominais. Lembremo-nos de Noé, pregoeiro da justiça, de cujo trabalho se nos diz que cada martelada que êle dava era uma pregação... Não estamos nos últimos momentos da graça? Não temos a última mensagem de misericórdia? Devemos compreender a verdade presente e permitir que esta nos santifique e na nossa vida mostremos, pelo exemplo, que cremos no que estamos pregando.

Visto que a carne é fraca, vêm-nos sempre os conselhos da Palavra de Deus, especialmente para os nossos dias trabalhosos, e devemos, com oração, considerar suas advertências e aplicá-las na prática, pois bem sabemos que Jesus dirá aos seus servos obedientes: "Bem está, servo bom e fiel, sôbre o pouco foste fiel, sôbre o muito te colocarei; entra no gôzo do teu Senhor." Mat. 25:21.

Testemunho escrito em maio de 1867, dirigido aos jovens que trabalhavam na imprensa:

"Queridos jovens amigos que vos ocupais na imprensa em Battle Creek: Pousa sôbre mim uma responsabilidade com relação a vós. Repetidamente me tem sido mostrado que todos os que se acham ligados à obra de Deus na publicação da verdade presente a ser espalhada em tôda parte, devem ser cristãos não só de nome, mas por obra e em verdade. Seu objetivo não deve ser trabalhar meramente por salário, mas todos os que se empenham nesta grande e solene obra devem sentir interêsse na obra, e sentir que esta é uma parte que lhes toca. Seus motivos e influência ao se ligarem com esta grande e solene obra devem suportar a prova do juízo. Não se deve permitir ligar-se à obra de publicação ninguém que manifeste egoísmo e orgulho.

"Mostrou-se-me que os que trabalham na obra não devem entregar-se a leviandade, frivolidade, pilhéria e riso. Os que se empenham na solene obra de aparelhar a verdade para ir a tôda parte do campo devem compenentrar-se de que seu comportamento tem sua influência. Se são descuidosos, zombeteiros, galhofeiros e escarnecedores enquanto lêem e preparam para publicação a solene verdade, demonstram que seus corações não estão na obra nem são santificados pela verdade. Não discernem as coisas sagradas, mas lidam com a verdade que deve provar o caráter, verdade que é de origem celeste, como um conto comum, como uma história, só para chegar à mente e logo obliterar-se.

"Em Rochester vi que tínhamos tudo a temer quanto ao escritório, do ponto de vista da saúde; que ninguém ligado a êle

reconhecia a necessidade de completa ventilação. Suas salas estavam super-aquecidas, e a atmosfera estava envenenada pelas impurezas resultantes de exalações dos pulmões e por outras causas. É impossível estarem suas mentes em condição sadia para serem devidamente impressionadas pelas verdades puras e santas com que muito têm a ver, a menos que dêem o devido valor ao puro e vitalizante ar do céu.

"Mostrou-se-me que se os que se acham tão ìntimamente ligados à verdade revelada não derem em sua vida prova especial de serem aperfeiçoados pela verdade que tão constantemente se mantém perante êles, se sua vida não testificar do fato de amarem a verdade e seus sagrados requisitos cada vez mais ferventemente, estão a endurecer-se e serão cada vez menos influenciados pela verdade e obra de Deus, até que se encontrem destituídos das emoções do Espírito de Deus, mortos para a celeste impressão da verdade. As coisas eternas não serão discernidas por êles, mas serão colocadas num nível baixo como as coisas comuns. Vi que êste era o caso de muitos ligados ao escritório, e todos têm sido relapsos a êste respeito, em maior ou menor grau.

"Vi que a obra da verdade presente deve ocupar o interêsse de todos. A publicação da verdade é o plano ordenado de Deus como um meio de advertir, confortar, reprovar, exortar ou convencer a todos a cuja observação possam ser levados os mensageiros silenciosos e mudos. Anjos de Deus têm uma parte a desempenhar no preparo de corações a serem santificados pelas verdades publicadas, para que possam preparar-se para as cenas solenes que perante êles estão. Ninguém naquele escritório é por si mesmo suficiente para a obra importante de manejar com discrição assuntos relacionados com a publicação da verdade. É mister que os anjos estejam perto dêles para guiar, aconselhar e restringir, ou do contrário a sabedoria e loucura dos agentes humanos serão notórias.

"Vi que anjos estavam freqüentemente no escritório, na sala de dobragem e na tipografia. Fizeram-me ver o riso a galhofa, a conversa ociosa e tôla. De novo vi a vaidade, o orgulho e egoísmo exibidos. Os anjos pareciam tristes e volveram entristecidos. As palavras que eu ouvira, a vaidade, orgulho e egoísmo exibidos, fizeram-me gemer com angústia de espírito ao deixarem os anjos desgostosos a sala. Disse um anjo: "Os mensageiros celestes vieram abençoar a fim de que a verdade levada pelos pregadores mudos tivesse um poder santificador e santo a acompanhar sua missão; mas os que estão empenhados nesta obra estavam tão distantes de Deus, possuíam tão pouco de divino e estavam tão conformados ao espírito do mundo, que os poderes das trevas os governavam, e não puderam ser susceptíveis às impressões divinas".

Ao mesmo tempo êstes jovens estavam enganados e julgavam-se ricos e enriquecidos e de nada tendo falta, e não sabiam que eram pobres, miseráveis, cegos e nús. Os que lidam com a preciosa verdade como o fariam com a areia não sabem quantas vêzes desencorajadora indiferença para com as coisas eternas, sua vaidade, amor próprio e orgulho, seu riso e sua conversa destituída de sentido têm afastado do escritório os mensageiros do céu.

"Em comportamento, palavras e atos, todos os daquele escritório deviam ser reservados, modestos, humildes e desinteressados como seu Modêlo, Jesus, o querido Salvador. Deviam buscar a Deus e obter justiça. O escritório não é lugar para brincadeiras, visitas, ociosos, riso ou palavras inúteis. Todos devem sentir que estão fazendo uma obra para o seu Mestre. Estas verdades que êles lêem em cujo preparo desempenham uma parte para enviá-las ao povo são convites de graça, reprovações, ameaças, advertências ou encorajamento. Estas estão fazendo sua obra como um cheiro de vida para vida ou de morte para morte. Se forem rejeitadas, o juízo deve decidir a questão. A

oração de todos no escritório deve ser: "Oh Deus, torna estas verdades, que são de importância vital, claras à compreensão das mentes mais humildes! Que os anjos acompanhem êsses pregadores silenciosos e lhes abençoe a influência, para que almas sejam salvas por êsse meio humilde!"

"O coração deve saltar em fervorosa oração enquanto as mãos estão ocupadas, e Satanás não achará tão pronto acesso à alma, em vez de ser exaltada para a verdade, será constantemente refrigerada, será como um jardim regado. Os anjos se deleitarão em estar perto de tais obreiros, pois sua presença será contìnuamente encorajada por êstes. Um poder acompanhará as verdades publicadas. Divinos raios de luz do santuário celestial acompanharão as verdades enviadas, de modo que aquêles que lerem serão refrigerados e fortalecidos e as almas que se opõem à verdade serão convencidas e compelidas a dizer: Estas coisas são assim; não podem ser contraditadas.

"Todos devem sentir que um escritório é um lugar santo, tão sagrado como a casa de Deus. Mas Deus tem sido desonrado pela frivolidade e leviandade animadas por alguns que estão ligados à obra. Vi que estranhos, de fora, muitas vêzes saíram desapontados do escritório. Haviam-no associado a tudo o que é sagrado; mas quando viram os jovens ou outros ligados ao escritório, possuindo apenas um pouco de gravidade, descuidosos em palavras e atos, isto os fêz duvidar se, afinal de contas, é esta realmente a obra de Deus para preparar um povo para a trasladação ao céu. O Senhor abençoe êste (testemunho) para com todos aquêles a quem diz respeito." 1T:588-592.

CARTA ABERTA

Aos prezados irmãos da

Igreja Adventista do Sétimo Dia
Associação Rio-Minas
RIO DE JANEIRO, DF.

Saudações cristãs

Pela presente tomamos a liberdade de comunicar aos prezados irmãos a nossa decisão de pedir demissão do quadro de membros dessa igreja, e, ao mesmo tempo, rogamos vênia para expôr resumidamente as razões que nos levaram a dar êste passo.

Investigamos acuradamente a posição da Igreja Adventista e a do Movimento de Reforma à luz da Bíblia e dos Testemunhos, e, para nosso pesar, constatamos que a Igreja Adventista abandonou a doutrina adventista em vários pontos; mas, por outro lado, verificamos, para nossa alegria, que Deus ainda tem na terra um povo — um remanescente — que se mantém fiel à doutrina adventista, que é uma doutrina 100% verdadeira. Como desejamos ser zelosos pela Verdade, não mais podemos fazer parte de uma igreja que toma uma posição errônea frente à doutrina adventista, e, pois, decidimos unir-nos ao Movimento de Reforma, que, mantendo a doutrina adventista pura, incontaminada, é a verdadeira Igreja Adventista.

Notamos, na igreja da qual agora nos estamos demitindo, o cumprimento dos seguintes Testemunhos, em grau elevado:

"Mas muitos dos que têm recebido luz especial acham-se tão conformados com o mundo que mal podem ser distinguidos dos mundanos. Não se destacam como povo peculiar de Deus, eleito e precioso. É difícil discernir entre o que serve a Deus e o que não O serve" 3TSM:251.

"A igreja está no estado de Laodicéia. A presença de Deus não está no seu meio" — Notebook Leaflets, vol. 1, N.° 30, pág. 3.

"Quem pode sinceramente dizer: 'Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo'? Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Êle: 'Não vês como êles pretenciosamente encobriram seu depravamento e corrupção de caráter? Como se fêz prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas!'" 3TSM: 254.

Notem-se estas profecias:

"O mundo não deve introduzir-se na igreja, e casar com a igreja, formando (com ela) um jugo de união. Por êste meio a igreja de fato

se tornará corrupta, e, conforme dito em Apocalipse, (se tornará) 'uma gaiola de tôda ave imunda e aborrecível.'" TM:265.

"Um ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: 'Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual'. . . Por isso Deus lhes enviará a operação do êrro, para que creiam a mentira', 'porque não receberam o amor da verdade para se salvarem, antes tiveram prazer na iniqüidade'. Isa. 66:2, 3; II Tess. 2:10, 11." 5TS:137.

Ora, comparando o estado atual da igreja com estas e muitas outras passagens dos Testemunhos, concluímos que estas terríveis predições se cumprem em elevado grau, e que a igreja perdeu de tal maneira sua visão espiritual (Apoc. 3:17), que ela não vê a condição em que se acha.

Vejamos:

1) Mudança de posição frente à lei de Deus.

O sinal característico da verdadeira igreja é a obediência absoluta à Lei de Deus, sem permitir que coisa alguma a detenha desta obediência, ao passo que o sinal característico das igrejas falsas é a sua desobediência à Lei de Deus. (VE:205, 206).

A desobediência em um só ponto, ainda que ocasional, equivale à rejeição de tôda a lei. O resultado é finalmente o mesmo. (C: 582; 1TSM:497).

Tomar parte na guerra é "contrário a cada princípio" de fé do povo de Deus. (1T:361).

Uma vez que a Igreja Adventista (igreja grande) participa oficialmente em atos de guerra, pois que a Conferência Geral sancionou esta transgressão, ela perdeu as características de igreja verdadeira.

E, se ela assim rejeita a Lei de Deus, enquanto ainda professa guardá-la, seu pecado é mais grave do que o das igrejas protestantes. (PP:176).

As transgressões toleradas pela igreja nunca se pode dar os moldes de uma apostasia local, em virtude do que está escrito nos seguintes Testemunhos:

"Êle (Deus) mostra-nos que quando Seu povo se encontra em pecado, deve logo tomar medidas decisivas para libertar-se do mesmo, para que o Seu olhar de indignação não se fixe sôbre **todos.** Se, porém, os pecados do povo são desculpados pelos que estão em posições de responsabilidade, o Seu desagrado está sôbre êles e **o povo de Deus, como um corpo,** será responsabilizado por êsses pecados". 3T:265.

2) Mundanismo (modas).

A Igreja Adventista, abrindo as portas mais e mais para o mundo, as tem hoje escancaradas para as modas.

Diz a propósito, um Testemunho:

"Deus terá um povo separado e distinto do mundo. Os que têm o desejo de imitar as modas do mundo, e não vencem imediatamente, Deus prontamente deixa de reconhecê-los como Seus filhos. São os filhos das trevas". 1T:137.

"Jesus virá; e achará êle um povo conformado com o mundo? e reconhecerá Êle a êsses como Seu povo que Êle para Si purificou? Oh, não!" 1T:133.

3) Reuniões de prazer, jogos, piqueniques, etc.

Diz o Espírito de Profecia:

"O poder da piedade quase desapareceu de muitas igrejas. Piqueniques, representações teatrais nas igrejas, quermesses, . . .desviaram de Deus os pensamentos". C:463, 4.

"Foi-me mostrado que os verdadeiros seguidores de Jesus rejeitarão os piqueniques, as 'donations', as representações teatrais e outras reuniões de prazer. Não podem achar Jesus aí. . ." 1T: 288.

"Grande pecado e prejuízo resultam da negligência em andar na luz do céu. Entregando-se a divertimentos, jogos de partidas, representações pugilísticas, declaram que Cristo não era seu Guia em nenhuma dessas coisas. Tudo isto exigiu a advertência de Deus". FE:377, 8.

Visto como todos os adventistas sabem que estas coisas são praticadas pela igreja e escolas adventistas, achamos desnecessário aduzir prova.

4) Reforma de saúde

Diz o Espírito de Profecia:

"O beber chá e café, é pecado. . ." CDF:425.

Satanás está corrompendo as mentes e destruindo as almas mediante suas sutis tentações. Verá e sentirá nosso povo o pecado de condescender com o apetite pervertido? Rejeitarão o chá, o café, os alimentos cárneos, e todo alimento estimulante, e dedicarão à propagação da verdade os meios gastos com estas condescendências prejudiciais?" 3T:569.

"Os que transgridem as leis da saúde ficarão cegos nas suas mentes e quebrarão a Lei de Deus". T:80.

"Os homens e mulheres não podem violar a lei natural mediante a satisfação de apetites pervertidos e de concupiscentes paixões, sem que transgridam a lei de Deus". 1TSM:320.

"Foi-me mostrado que a reforma de saúde é uma parte da terceira mensagem angélica, e é tão intimamente ligada a ela como o braço e a mão ao corpo humano." 1T:486.

"Desconsiderar a luz equivale a rejeitá-la". TI: 37.

Pelo que temos visto, a Igreja Adventista rejeita a luz no tocante à reforma de saúde.

5) Batismo e Santa Ceia.

Diz o Espírito de Profecia:

"O rito do batismo e o da ceia do Senhor são dois monumentos comemorativos, colocados um fora e outro dentro da igreja. Sôbre essas ordenanças Cristo escreveu o nome do Deus verdadeiro." TI:109.

A Igreja Adventista, desde qué recebeu, elo após elo, a luz da tríplice mensagem angélica, compreendeu que o batismo bíblico só pode ser aplicado a adultos, e que o batismo de crianças é fruto de Babilônia. Mas, agora, eis que a Igreja Adventista adota o batismo de crianças, conforme dá testemunho a própria Revista Adventista de agôsto de 1943, pág. 6, onde aparece uma lista de crianças batizadas, lista essa que começa com crianças de sete anos.

Quanto à Santa Ceia, não achamos de acôrdo com a Bíblia e os Testemunhos que o povo de Deus tome o pão e o vinho em conjunto com pessoas de outras denominações.

6) Ósculo santo.

O ósculo santo é preceito divino. (I Cor. 14:37; 16:20). Era praticado pelos adventistas, pois o Espírito de Profecia dá instruções sôbre a prática do ósculo santo. (EW:117). Continua sendo praticado pela igreja remanescente, pois a irmã White fala dos 144.000 como sendo os que se saudavam com ósculo santo. (VE:58). A Igreja Adventista, porém, até êste preceito abandonou, condenando-o como anti-higiênico.

7) Matrimônio

Como sôbre os demais pontos da verdade, também sôbre o matrimônio a Igreja Adventista recebeu luz pouco a pouco. Os primeiros adventistas do sétimo dia fumavam (1T222, 224, 248), comiam carne de porco (1T:266, 7), divorciavam-se e a parte inocente casava-se de novo (AH:344), etc. Não podiam suportar, de uma vez, tôda a luz. Mas, à medida que a luz ia enviando os seus raios, êsses erros deviam ser banidos da igreja. Assim foi também com o divórcio e novo casamento, prática esta renegada pelo seguinte Testemunho:

"Êste voto (referindo-se ao voto conjugal) une os destinos dos dois indivíduos com vínculos que nada senão a morte deve separar". 4T:507.

A Igreja Adventista, porém, desrespeitando esta luz, admite o divórcio e novo casamento.

Outrossim, não achamos certo que pastôres adventistas façam casamentos entre incrédulos; também não achamos correto que a igreja tolere casamentos entre adventistas e incrédulos.

8) Política

Diz o Espírito de Profecia:

"Existem, entre os que professam crer na verdade presente, alguns que serão assim incitados a exprimir seus sentimentos e suas preferências políticas, de maneira que se introduzirá na igreja a divisão...

"Não podemos, com segurança votar por partidos políticos; pois não sabemos em quem votamos. Não podemos, com segurança, tomar parte em nenhum plano político...

"Os mestres, na igreja ou na escola, que se distinguem por seu zêlo na política, deviam ser destituídos sem demora de seu trabalho e suas responsabilidades; pois o Senhor não cooperará com êles. O dízimo não deve ser empregado para pagar ninguém para discursar sôbre questões políticas. Todo mestre, ministro ou dirigente em nossas fileiras, que é agitado pelo desejo de ventilar suas opiniões sôbre questões políticas, deve-se converter pela crença na verdade, ou renunciar à sua obra...

"Qualquer ligação com os infiéis e incrédulos, que nos viesse identificar com êles, é proibida pela palavra...

"Os filhos de Deus têm de se separar da política, de tôda aliança com incrédulos. Não devem ligar seus interêsses aos do mundo." OE: 391-395.

Notamos que a igreja não respeita a luz.

9) Tríplice Mensagem

Diz o Espírito de Profecia:

"Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse meu anjo assistente: 'ai daquele que mover uma tora ou um alfinete destas mensagens. A verdadeira compreensão destas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira como são recebidas". EW: 258, 259.

E como está a igreja tratando a tríplice mensagem?

Em primeiro lugar, deixa-lhe faltar o braço direito (a reforma de saúde), como se Deus fôsse indiferente a êste aleijamento da mensagem.

Em segundo lugar, diminuem a importância da essência da terceira mensagem — a obra

do assinalamento —, alegando que não importa saber ao certo a verdade a respeito dos 144.000, e, para se justificarem, ainda citam, torcidamente, um trecho da irmã White. Parece ignorarem a luz do céu contida no Testemunho supra e mais o seguinte:

"Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo assistente: 'Terrível é a sua obra. Tremenda é a sua missão. É o anjo que deve selecionar o trigo do joio e selar ou ligar o trigo para o celeiro celestial. Estas coisas deviam ocupar tôda a mente e tôda a atenção." — EW: 118.

Em terceiro lugar, apresentam várias opiniões confusas e contraditórias a respeito dos 144.000, enquanto procuram ocultar o ensino oficial, original, da Igreja Adventista, conforme se encontra nos escritos dos pioneiros da terceira mensagem e nos escritos da irmã White.

10) Profecias

Lendo-se o Testemunho vol. 6, pág 400 e 401, O Conflito dos Séculos, págs. 604, 605, 613, e Parábolas de Jesus, págs. 122 e 123, encontra-se uma série de acontecimento na seguinte ordem cronológica:

1) Provas para a igreja
2) Separação na igreja, em conseqüência das provas;
3) Apostasia adicional, crescente, numa das duas classes em que se dividiu a igreja;
4) Nova série de provas, mais severas que as anteriores;
5) Reavivamento da obra missionária na outra classe, isto é, no grupo remanescente;
6) Unificação das fileiras do grupo remanescente;
7) Ultimação da obra de reforma do grupo, pela introdução da verdade na vida prática;
8) Os remanescentes atendem plenamente a oração de Cristo em João 17:21-23;
9) A tríplice mensagem atinge o volume de alto clamor;
10) A terra iluminada com a glória do Senhor, concedida ao grupo remanescente (chuva serôdia);
11) Em resultado do alto clamor vem o decreto dominical;
12) O trigo é recolhido do meio do joio, ou seja, o ouro é separado da escória, na classe numerosa de adventistas nominais, e êsses poucos fiéis unem-se ao grupo remanescente, resultante da separação anterior;
13) Cada qual recebe o sinal correspondente à posição que toma: os que se mantêm firmes na obediência à lei de Deus, recebem o sêlo de Deus; os demais recebem o sinal da bêsta;
14) Fim do tempo da graça; início da angústia de Jacó.

As demais profecias relacionadas a êstes acontecimentos, apresentam os mesmos acontecimentos na mesma ordem cronológica.

O assunto é muito claro e não oferece margem para dúvidas ou subterfúgios. Acontece, porém, que os dirigentes da Igreja Adventista fazem neste terreno as maiores confusões e finalmente mostram não terem noção dêste assunto. Citamos em seguida cinco opiniões divergentes e contraditórias:

1) Dizem uns que a sacudidura profetizada vem antes do alto clamor (Ver Índice em 3TSM:258). Opinião correta.
2) Na Revista Adventista de março de 1952, páginas 3 e 4, lemos que a sacudidura, a reforma e o alto clamor virão ao mesmo tempo.
3) Na Revista Adventista de maio de 1951, página 12, lemos que primeiro vem a chuva serôdia e depois a sacudidura.
4) No folheto "Reformadores ou Demolidores?", pág. 18 e 22, lemos que a reforma virá no tempo da angústia de Jacó.
5) Ao irmão G. M. permite-se ensinar que:
   a) primeiro vem o decreto das leis dominicais;
   b) em seguida vem a separação na igreja, e ao mesmo tempo, a aplicação do sinal;
   c) vem em seguida um reavivamento da obra missionária no grupo remanescente;
   d) então a mensagem cresce para alto clamor;
   e) desde a separação, vem-se cumprindo a profecia que diz: "Assim a verdade será introduzida na vida prática" (6T:401); "Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta" (5TS:139).
   f) derramamento da chuva serôdia;
   g) fim do tempo da graça.

Gostaríamos de que nos explicassem quando cessarão de apresentar idéias tão divergentes. Quando cessarão de ensinar erros tão graves? (Pontos 2 a 5). Quando se voltarão das fábulas para a pura verdade que está na Bíblia e nos Testemunhos do Espírito de Profecia?

Comparando as profecias com a história, chegamos à conclusão de que já se cumpriu a

primeira fase, e agora se está cumprindo a segunda fase, e em breve se cumprirá a terceira fase da profecia que diz:

(1) "Ao aproximar-se a tempestade, uma **classe numerosa** que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário.

(2) "Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz;

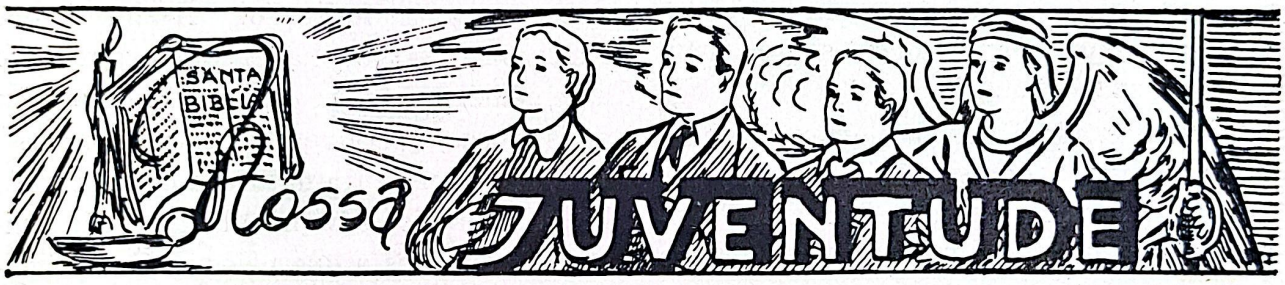
(3) "e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular... Tornam-se os piores inimigos de seus ex-irmãos". GC:608.

Alcançamos a firme convicção de que, passando da Igreja Adventista (igreja grande) para o Movimento de Reforma, estamos passando da "classe numerosa" para o grupo dos "ex-irmãos".

Maiores detalhes sôbre as razões dêste nosso passo encontram-se nos folhetos da Coleção "Laodicéia" e nos livrinhos intitulados: "Aconselho-te..." e "A Igreja Remanescente não é Babilônia — Quem é a Igreja Remanescente?", publicados pela Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007, São Paulo.

Saudações cristãs.

Assinada por 8 pessoas



O HOMEM COLHE O QUE SEMEIA

Deus fala aos homens por meio de Seus servos, dando avisos e advertências, e repreendendo o pecado. Dá a cada um oportunidade para corrigir os seus erros antes que êles se fixem no caráter; mas, se alguém recusa ser corrigido, o poder divino não intervém a fim de contrair a tendência de sua ação. Êsse acha mais fácil repetir a mesma conduta. Está a endurecer o coração contra a influência do Espírito Santo. Nova rejeição da luz o coloca onde uma influência muito mais forte será ineficaz para produzir uma impressão duradoura.

Aquêle que cedeu uma vez à tentação, cederá mais fàcilmente uma segunda vez. Cada repetição do pecado diminui seu poder de resistência, cega os olhos, e suprime a convicção. Cada semente de condescendência, que é semeada, produzirá fruto. Deus não operará milagre para impedir a ceifa. "Tudo o que o homem semear, isso também ceifará". Gálatas 6:7.

Aquêle que manifesta uma dura incredulidade, uma parva indiferença à verdade divina, não está senão a colher a messe do que êle próprio semeou. É assim que multidões vêm a escutar, com indiferença estoica, verdades que outrora lhes abalavam a alma. Semearam negligência e resistência à verdade, e tal é a colheita que fazem.

Aquêles que estão a acalmar uma consciência culpada, com o pensamento de que podem modificar um caminho de males quando o desejarem, de que podem ter

em pouca conta os convites de misericórdia, e ser contudo repetidas vêzes impressionados, seguem tal caminho com perigo para si. Acham que depois de lançarem tôda a sua influência ao lado do grande rebelde, em momento da maior extremidade, quando o perigo os rodeia, mudarão de chefes. Mas isto não se faz tão fàcilmente. A experiência, a educação, a disciplina de uma vida de satisfação pecaminosa, tão completamente moldaram o caráter que não podem então receber a imagem de Jesus. Se nenhuma luz lhes houvesse mostrado o caminho, o caso teria sido diferente. A misericórdia poderia interpor-se, e dar-se oportunidade de aceitar suas providências; mas, depois que durante muito tempo a luz foi rejeitada e desprezada, será enfim retirada. — E. G. White. (PP:287-288).

A INFLUÊNCIA DAS COMPANHIAS

A educação recebida no lar doméstico prolonga-se como única até ao tempo em que o lar deixa de ser a única fonte de influência na formação do caráter. Surgem então os companheiros, a escola, as leituras, etc., que desempenham seu papel em modelar o caráter daquele sôbre quem exercem sua influência.

"É inevitável que os homens tenham companheiros", escreve E. G. White, "e hão-de necessàriamente sentir a influência dos mesmos. Há misteriosos laços que ligam as almas entre si, de modo que o coração de um responde ao coração do outro. Um recebe as idéias, os sentimentos, o espírito do outro. Esta associação pode ser uma bênção ou uma maldição."

"Vivei com lobos e aprendereis a uivar",. diz, acertadamente, um provérbio espanhol.

"Quem quiser ser bom pintor", escreveu Owen Feltham, "há de estar seguro de que desenha mais excelentes cópias, e de que guia cada toque do seu pincel pelo melhor modêlo que tem à sua frente. Do mesmo modo, quem quiser que o painel de sua vida seja formoso, há de buscar com cuidado os melhores exemplos, e nunca estará contente até o igualar ou exceder".

Os jovens mais que os velhos não podem deixar de imitar o exemplo daqueles com quem se associam. Tôdas as pessoas se impressionam, umas mais e outras menos, com o modo de pensar, falar e proceder dos seus companheiros; e os homens são por natureza imitadores. Nos sentimentos, pensamentos e hábitos predomina um poder de aproximação dos indivíduos entre si. No exemplo existe um apêlo para a imitação. Assim é que Emerson observou haver um progressivo assemelhar-se entre as pessoas, até as mais idosas, que vivem numa mesma casa. Ora, os jovens, cuja natureza é muito mais branda, plástica e impressionável, são muito mais sujeitos a que nêles se fixe a imagem do modo de pensar, falar e agir daqueles que os rodeiam.

Todavia, ainda que a formação do caráter dependa, até certo ponto, da influência do exemplo que recebe espontânea e inconscientemente, os jovens, que nem sempre podem evitar a companhia daqueles que lhes não convêm, não precisam necessàriamente ser imitadores daqueles que os rodeiam. Cada qual possui em si mesmo o dom do livre arbítrio, bem como certa dose de fôrça de vontade, os quais, devidamente empregados, habilitam o indivíduo a evitar o mal e fazer o bem. É por infidelidade para com êsse dom de escolha, por substituição dessa fôrça por fraqueza, e por covardia diante do mau exemplo, que tantos indivíduos, não só moços senão também velhos, consentem em entregar-se servilmente à imitação dos outros e se tornam escravos das vis inclinações que nêles se desenvolvem.

O sóbrio não necessita acompanhar obrigatòriamente o ébrio, nem o educado ao grosseiro, nem o puro ao devasso. Tu não os imitarás sem que primeiro consintas em imitá-los. A resolução, em cada caso, depende de ti mesmo. Ninguém há que possa obrigar-te a fazer o que os outros fazem. Mas, como quer que seja, quer possas quer não possas resistir à tentação, podes pelo menos evitar a ocasião.

Se, como jovem, queres ser bem encaminhado na vida, busca sempre a companhia dos que em todos os sentidos são melhores que tu mesmo. Em face da pureza, nobreza, fortaleza e sabedoria dêstes, tu também te hás de purificar, enobrecer, fortalecer e esclarecer. A companhia dêstes terá uma influência assaz valiosa na formação do teu caráter, elevando-te os propósitos, fortalecendo-te as resoluções, aumentando-te os recursos. — *A. B.*

A INFLUÊNCIA DOS LIVROS

Assim como se conhece um homem pelas companhias em que anda, também se conhece pelos livros que costuma ler. Como há a companhia dos homens, há também a companhia dos livros. E, como é lógico, deverás andar sempre na melhor companhia, quer seja de homens, quer de livros.

Um bom livro deves ter na conta de um bom amigo. É um amigo que não te há-de trair, porque não tem duas caras. É o mesmo ontem, hoje e amanhã. Nunca muda. É um companheiro que nunca te fará cara feia. Recebe-te sempre com a mesma bondade; instrui-te e aconselha-te sempre com a mesma paciência e sabedoria; conforta-te sempre com o mesmo amor.

Neste momento, falando em livros, refiro-me especialmente às biografias dos grandes homens, digo, dos homens que eram grandes aos olhos de Deus. Em cada biografia enaltecedora terás um companheiro cujos exemplos deverás ter o desejo de imitar. A Bíblia, cheia de biografias, é o livro que deverás ler mais que qualquer outro. É o livro dos livros. Nela encontrarás biografias más e biografias boas. Deverás estudar ambas. As primeiras foram escritas para que vejas onde outros falharam e evites os seus passos; as últimas foram escritas para que vejas onde outros alcançaram a vitória e sigas os seus passos.

Se voltares os olhos para algumas das páginas biográficas, encontrá-las-ás cheias de esplendor ao ler as histórias das grandes almas que se empenharam em tornar o espírito supremo e o corpo um instrumento obediente. Lê a vida dos profetas, dos apóstolos, dos mártires da fé, dos reformadores, e, acima de tudo a vida de N. S. Jesus Cristo, e ficarás maravilhado ante tanta beleza espiritual e moral a ponto de seres induzido a seguir êsses dignos exemplos.

Pela contemplação te transformarás à imagem daquilo que contemplas, porque o que vês reage fortemente sôbre teu espírito e te contagia. Se contemplas a corrupção, tu te corrompes; se contemplas a pureza, tu te purificas. As paisagens tristes, se as olhares, te entristecem; as paisagens alegres, se as olhares, te alegram. Demora-te, pois, a contemplar o puro e o belo. — *A. B.*

(Continuação da pág. 16)

os esforços missionários. Oferecei vossos serviços para aligeirar os seus fardos, possibilitando-lhes dar mais tempo aos vários departamentos da obra. Unamo-nos todos em incrementar a obra de Deus em todo o tempo que se chama hoje.

Concluímos, desejando que o futuro traga acréscimo de bênçãos e que assinale maior progresso da Mensagem da Reforma em tôda união e campo missionário. Esta é nossa oração em favor dos jovens.

A TODOS OS JOVENS DA UNIÃO BRASILEIRA

John Nicolici

Estamos escrevendo-vos estas linhas, confiantes em que todos estais fruindo as bênçãos que provêm do nosso Pai celeste e do conhecimento da maravilhosa mensagem de reforma.

Estou certo de que vos alegrareis em saber que a mensagem de reforma tem encontrado muitos amigos entre os que são jovens. Chegam à Conferência Geral cartas de diferentes países com as boas novas de que a mensagem de reforma está tendo êxito e superando os problemas e dificuldades que o maligno lhe coloca à frente a fim de paralizar seu progresso.

A obra em geral tem enfrentado grandes dificuldades. Tem sido traída por uns e caluniada por outros e ainda abandonada por outros; mas tôdas estas infortunadas experiências se tornam insignificantes ao pensarmos nas centenas que falam a favor da obra, que a têm sustentado, morrido por ela e por ela estão vivendo. Estas últimas experiências têm por certo sobrepujado as outras e devem constituir encorajamento para que empreguemos nossos talentos e energias em prol do incremento da obra.

Não esperamos que o futuro traga melhores oportunidades. As Escrituras falam plenamente que quanto mais nos aproximamos da vinda de nosso Senhor tanto mais difíceis se tornarão os tempos. Cada qual será provado quanto ao seu amor a Deus e à verdade, a sua igreja e a seus irmãos. Quanto mais fácil nos é aproveitar nossas oportunidades agora! Oramos para que Deus abençoe a cada um de vós para fazerdes mais do que se fêz antes para incrementar a causa de Cristo em vosso país. Animai outros jovens a trabalhar convosco e mostrai-lhes por vossa alegria, felicidade e sinceridade, que a Mensagem de Reforma tem algo que pode ajudar os que não conhecem a Critso como seu Salvador pessoal.

Ficareis contentes por saber que os jovens em alguns dos países mais livres estão ansiosos por aproximar-se para a obra de Cristo na terra e mesmo ir como missionários a outros países. Em resultado, foram indicados programas missionários. Aqui na América do Norte demos passos definidos para o preparo de jovens para o serviço de Cristo e em resultado foi comprada uma grande propriedade, a aproximadamente 48 quilômetros da sede da Conferência Geral, onde irá funcionar uma escola de preparo missionário sob o nome de Colégio Monte Moriá. O programa consistirá em preparo na doutrina bíblica, profecia, curso comercial, organização e administração geral. O curso ainda incluirá fisiologia, enfermagem, dietética, cuidado dos enfermos, etc. Êste programa ocupará parte do tempo, enquanto uma parte de cada dia será empregada em trabalho prático na agricultura e indústria, que se estabelecerão nos terrenos da escola. É êste um tipo de programa escolar para o preparo de ministros, missionários e escriturários, que Deus instruiu a irmã White a executar, e desde que não há tais escolas em funcionamento hoje por causa da apostasia na igreja de Laodicéia, é o dever do Movimento de Reforma reavivar o sistema educacional.

Confiamos em que Deus abençoará êste plano, pois é seguido não só na América do Norte mas também em outros países. Oramos também a Deus para que abençoe os professôres e todos os membros para que possam manter tal programa e para que o resultado seja obreiros bem preparados para o ministério e a obra editorial, que devem representar esta mensagem.

Instamos convosco, jovens, que fielmente apoieis os irmãos dirigentes em vosso país e coopereis com êles em todos

(Continua na pág. 15).

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XVIII

Por J. N. Loughborough

Regras para discernir os profetas verdadeiros

O profeta Isaías falando do estado de coisas que existiria nos últimos dias, diz: "Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos. E esperarei no Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a êle aguardarei... Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; — não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? À Lei e ao Testemunho! se êles não falarem segundo esta palavra nunca verão a alva." Is. 8:16-20.

Nesta escritura se chama a atenção para um povo empenhado em restaurar o *sêlo* de Deus à Sua lei — um povo que está esperando seu Senhor e trabalhando em Seu serviço. Esperam-no, quer dizer, aguardam Sua vinda e isto num tempo quando certos espíritos, titulando-se espíritos de mortos, desejam ser invocados pelos vivos. Algumas pessoas lhes prestam atenção e dos mortos buscam informação; mas Deus quer que Seu povo O busque. Não necessitam tratar de consultar os mortos, porque êstes não lhes podem facilitar conhecimento algum, pois "nada sabem", "e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol." Eclesiastes 9:5, 6.

Regra primeira

No capítulo 8 de Isaías se encontra uma regra pela qual se devem provar tôdas as supostas comunicações dos mortos. "Se êles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Tôda comunicação que vem de Deus concordará com Sua Palavra e Sua lei.

Ao aplicar esta prova aos escritos da Sra. White, quero dizer que durante os últimos quarenta e oito anos li seus testemunhos comparando-os com a lei de Deus e com o testemunho das Santas Escrituras, e acho a mais completa harmonia. As instruções que ela dá não são revelações novas que tomam o lugar da Bíblia, mas sim servem para mostrar como e em que ponto se pode uma pessoa perder e ser desviada da Palavra. O pôsto que ocupam os testemunhos da Sra. White pode indicar-se melhor nas palavras que ela mesma escreveu a respeito:

"A palavra de Deus é suficiente para iluminar a mente mais nublada e pode ser entendida por todo aquêle que deseja entendê-la. Mas apesar de tudo isto, alguns, que se dizem dedicados ao escrutínio da Palavra, vivem em plena oposição aos ensinos mais simples dela. Então, para que homens e mulheres não tenham nenhuma dúvida, Deus envia seus testemunhos simples e diretos para fazê-los voltar-se à Palavra que se descuidavam de seguir.

"Na Palavra de Deus abundam os princípios gerais da formação de bons costumes da vida; e os testemunhos gerais e pessoais foram dados para chamar atenção especial para êstes princípios... Vós não conheceis as escrituras; se vos houvésseis empenhado em estudar a Palavra de Deus, com o anelo de alcançar o modêlo bíblico e a perfeição cristã, não haveríeis necessitado dos testemunhos...

"O Senhor vos quer admoestar, repreender e aconselhar por meio dos testemunhos dados, e impressionar vossas mentes com a importância da veracidade de Sua Palavra. Os testemunhos escritos não dão nova luz, e sim imprimem no coração as verdades divinamente inspiradas já reveladas... Não se hão dado verdades novas, mas Deus mediante os testemunhos simplificou as grandes verdades já reveladas e a Seu próprio modo as pôs diante do povo com o objetivo de despertá-lo e impressioná-lo a fim de que todos fiquem inescusáveis...

"Os testemunhos não menosprezam a Palavra de Deus, e sim a exaltam e chamam a atenção para ela, para que todos sejam impressionados com a formosa simplicidade da verdade... Se o povo que agora se crê povo escolhido do Senhor cumprisse os requisitos especificados na Bíblia, não se dariam testemunhos especiais para inspirar-lhe o cumprimento do dever fazendo-lhe compreender sua condição pecaminosa e seu grande perigo de continuar descuidando-se de obedecer à Palavra de Deus". — Testimony for the Church, N.º 33, págs. 191-195.

Regra segunda — profetas genuínos

O Senhor, em Sua Palavra, deu provas específicas pelas quais se podem conhecer os profetas genuínos. Já expusemos que todo profeta honesto falará em conformidade com a lei de Deus e o testemunho de Súa Palavra. No testemunho do apóstolo João achamos outra regra mais, que descreve o ensino de profetas verdadeiros. Diz: "Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas êste é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo." I João 4:1-3.

Notai cuidadosamente o que nos diz esta citação. ... Jesus vem por Seu Espírito e habita *em nós,* em resposta a nossa fé. Esta é a verdade central do evangelho, "Cristo em vós, esperança da glória." Efésios 3:17; Colossenses 1:27.

O tema prático de todos os escritos da Sra. White é: a necessidade de que Cristo habite em nossos corações se queremos avançar no caminho celestial. Seus escritos ensinam a necesidade de ter Cristo como o *primeiro* e o *último* e para *todo tempo.* Para demonstrar o fato, chamamos a atenção para o livrinho dela, intitulado "Vereda de Cristo"... Um pastor da igreja presbiteriana leu êste livro e logo pediu mais trezentos exemplares para os membros de sua igreja e outros amigos, dizendo: "Êste livro sem dúvida foi escrito por uma pessoa que conhece muito bem o Senhor Jesus."

Regra terceira — Falsos profetas

O apóstolo João dá uma prova para identificar os profetas falsos, à qual chamaremos regra terceira. Falando dos falsos, diz: "Do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve". I João 4:5. Assim se vê que o ensino de falsos profetas adula ao coração carnal, em vez de exaltar a senda da cruz, da abnegação. Os profetas falsos ensinam "lisonjas" em lugar de louvarem o "Santo de Israel" (Isaías 30:10, 11). Ao contrário, qualquer que ler umas páginas sequer dos escritos da Sra. White, verá que êstes

aconselham a abnegação e o caminho da cruz, coisa que não agrada ao coração mundano carnal.

Regra quarta

Tomaremos por quarta regra as palavras do apóstolo São Tiago: "Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor." Tiago 5:10. Quando lemos das experiências que passaram os profetas da antiguidade, vemos que o que lhes causava a maior tristeza era ver que Israel rechaçava ou desobedecia aos testemunhos claros que Deus lhes mandava. Um estudo breve acêrca daqueles tempos nos fará ver os caracteres diferentes dos profetas verdadeiros e dos falsos: "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades: falam da visão do seu coração, não da bôca do Senhor." Jeremias 23:16.

Nos escritos da Sra. White não há nada que ensine vaidade ao leitor, mas ao contrário, como disse outra pessoa: "Eu recebi grande benefício espiritual inúmeras vêzes pela leitura dos testemunhos. Nunca os leio sem me sentir repreendido por minha fé em Deus, minha falta de devoção e fervor na salvação das almas." Portanto o efeito dos testemunhos da Sra. White é sem dúvida, muito diferente daquele dos ensinos dos falsos profetas, descritos por Jeremias.

Continua o profeta dizendo-nos de que modo ensinam os falsos: "Dizem contìnuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal sôbre vós." Versículo 17.

Com respeito à natureza dos ensinos da Sra. White em seus testemunhos, citarei em continuação o que disse um escrupuloso leitor dos mesmos: "Li todos os testemunhos dela detidamente, muitas vêzes, e nunca pude achar nem uma única sentença imoral em todos êles: nem nada que não seja puro e cristão; nenhuma coisa que possa apartar da Bíblia ou de Cristo a pessoa alguma. Ao contrário, encontro os rogos mais ferventes para que obedeçamos a Deus, que amemos a Jesus, que creiamos nas Escrituras e que as esquadrinhemos contìnuamente. Tal comunhão com Deus, tal devoção fervente, tais súplicas que incitam a seguir uma vida santa, só podem ser inspiradas pelo Espírito Santo."

Os verdadeiros e os falsos profetas comparados

Quando consideramos o caráter dos profetas de tempos antigos, o que notamos de proeminente nêles é sua fidelidade em reprender os pecados, mesmo quando rodeados de um número maior de profetas falsos. Não vacilaram em dar seu testemunho perante os altos personagens; nem reis escaparam de suas repreensões, como se vê no caso de Elias perante o rei Acabe.

Por causa de haver deixado Israel a adoração ao verdadeiro Deus, o Senhor enviou fome à terra; e em resposta ao rôgo de Elias foi detida a chuva por espaço de três anos e meio. Então o Senhor disse a Seu profeta: "E sucedeu que, depois de muitos dias, a palavra do Senhor veio a Elias no terceiro ano, dizendo: Vai, mostra-te a Acabe; porque darei chuva sôbre a terra. E foi Elias mostrar-se a Acabe: e a fome era extrema em Samaria. E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe Acabe: És tu o perturbador de Israel? Então o disse êle: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim." I Reis 18: 1, 2, 17, 18.

Aqui vemos que êste profeta de Deus foi considerado culpado de tôda a tribulação que havia sobrevindo a Israel. Chamaram-no perturbador porque tratou de despertá-los para um reconhecimento de sua condição pecaminosa. No relato ressalta a fidelidade com que o profeta repreendeu os pecadores e até ao próprio

rei, apesar de bem saber que êste podia decretar a morte do profeta porque êste o repreendeu.

E outra vez, segundo o capítulo vinte e um, quando Nabote tinha sido morto por causa dos ardis de Jezabel, espôsa de Acabe, e êste havia ido tomar posse da vinha, "veio a palavra do Senhor a Elias, o tesbita, dizendo: Levanta-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que está em Samaria: eis que está na vinha de Nabote, aonde tem descido para a possuir. E falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo. E disse Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? E êle disse: Achei-te; porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do Senhor." Versos 17-20. Notamos aqui que o rei considerava inimigo o profeta de Deus, se bem que na verdade Elias era seu melhor amigo; e procurava o bem-estar do rei, arriscando sua própria vida para poder bondosa e fielmente indicar-lhe seus pecados.

Do mesmo modo aquêles que foram repreendidos pelos testemunhos da Sra. White a tiveram por sua inimiga, porque ela lhes fêz conhecer suas faltas e seus perigos. Citamos a seguir as palavras de uma pessoa qua leu cuidadosamente os testemunhos desde o seu comêço. Diz: "Quanto ao trato franco e fiel sem temor nem favor, quero testificar que ela não falhou. Se os motivos dominantes desta obra fôssem baixos e maus, seriam faladas coisas suaves e aduladoras; não se dariam testemunhos que ferem e repreensões fiéis. Mas a franqueza na palavra, repreensão fiel contra o que é mau, palavras compassivas e animosas para os corações contritos que sentem sua necessidade do Salvador e para os errados que humildemente procuram alongar-se de sua maldade, — foi êste o trabalho principal em sua obra. O testemunho da Sra White, repreendendo os erros nos casos de muitas pessoas que lhe foram mostradas em visão, foi por ela dado com grande fidelidade e com um resultado excelente." (J. N. Andrews, em RH., dezembro de 1867).

Um exemplo admirável do proceder dos profetas genuínos e o dos falsos está descrito no livro de I Reis, capítulo 22. Acabe, rei de Israel, e Josafá, rei de Judá, estavam para empreender uma guerra contra o rei da Síria. Em resposta ao pedido de Josafá, Acabe fêz vir à sua presença quatrocentos profetas falsos. E quando o rei de Judá perguntou se não havia ainda algum profeta, Acabe lhe respondeu: "Ainda há um homem por quem podemos consultar ao Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, mas só mal; êste é Mica, filho de Inlá."

Quando Mica chegou à presença real, firmemente, mas com bondade, fêz saber ao rei a sorte que tocaria a êle e ao seu exército, embora soubesse muito bem que suas palavras punham em perigo sua vida e de fato o rei em seguida deu ordem de prisão, dizendo: "Metei êste homem na casa do cárcere, e sustentai-o com o pão de angústia, e com água de amargura, até que eu venha em paz. E disse Mica: Se tu voltares em paz, o Senhor não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi todos os povos!" Versos 27, 28.

Muitas vêzes ouvi a Sra. White dar advertência a certas pessoas no tocante a coisas que elas fariam; e elas protestaram dizendo que nunca tal coisa aconteceria. Ela então costumava dizer: "Se não o fizerdes o Senhor não falou por mim." E mais tarde, apesar de seus protestos, sempre acabaram fazendo essas coisas.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: André Lavrik
Redator responsável: Ascendino F. Braga
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Prepara-te, ó Israel — Ensinai a Palavra — Minhas Primeiras Experiências na Associação Rio - Minas - E. Santo — Os Cooperadores do Salvador — Carta Aberta — O Homem Colhe o que Semeia — A Influência das Companhias — A Influência dos Livros — A Todos os Jovens da União Brasileira — O Dom de Profecia na Igreja Cristã - XVIII.